vinetur

Diageo regista crescimento de 1,2% nas vendas, apesar da fraqueza na América do Norte

O crescimento na América Latina, Ásia-Pacífico, Índia e em partes da Europa, África e Médio Oriente compensou uma quebra regional de um dígito médio, mantendo inalteradas as previsões para 2027

quinta-feira, 5 de novembro de 2026



A Diageo anunciou na quinta-feira, 5 de novembro, que as vendas líquidas aumentaram 1,2%, para 4,93 mil milhões de dólares, no primeiro trimestre do seu exercício fiscal. O crescimento na América Latina, Ásia-Pacífico, Índia e em partes de África, Europa e Médio Oriente ajudou a compensar a fraqueza persistente na América do Norte.

Num comunicado sobre a atividade no trimestre terminado a 30 de setembro, o grupo de bebidas, sediado em Londres, afirmou que as vendas líquidas orgânicas aumentaram 1,4% face ao ano anterior. Excluindo o efeito da EABL, as vendas líquidas orgânicas cresceram 0,6%, com uma quebra de 0,1% no volume e uma subida de 0,7% no preço e no mix. A Diageo afirmou que o crescimento orgânico positivo foi parcialmente compensado por movimentos cambiais desfavoráveis e pelo efeito de alienações.

A empresa afirmou que a América Latina e as Caraíbas e a região Ásia-Pacífico registaram um crescimento orgânico de um dígito médio. A Índia e a Europa, Médio Oriente e África obtiveram ganhos de um dígito baixo. Já a América do Norte registou uma quebra de um dígito médio nas vendas líquidas orgânicas, que a Diageo atribuiu à persistente fraqueza do mercado. No segmento corporativo, a EABL registou um crescimento de dois dígitos e contribuiu com 0,8 pontos percentuais para as vendas líquidas orgânicas do grupo.

Por categoria, a Diageo afirmou que o whisky, a Guinness e as bebidas prontas a consumir Smirnoff cresceram durante o trimestre. Os números sugerem que os consumidores continuam a gastar em várias partes do mundo, mas também apontam para uma recuperação desigual no setor das bebidas, com uma procura mais forte por cerveja e bebidas espirituosas em alguns mercados emergentes do que nos Estados Unidos.

O diretor-executivo, Dave Lewis, afirmou que o desempenho do primeiro trimestre esteve em linha com as expectativas da empresa e que a Diageo mantém inalteradas as perspetivas para o ano completo. Disse que a empresa está encorajada pelo crescimento na América Latina, Europa, África, Ásia-Pacífico e Índia, enquanto a América do Norte continua a ser o maior desafio do grupo. Lewis afirmou ainda que o mercado continua difícil e que a incerteza geopolítica, incluindo o conflito persistente

no Médio Oriente, está a aumentar a volatilidade dos custos de energia, abastecimento e distribuição.

A Diageo afirmou que continua a prever um crescimento orgânico das vendas líquidas globalmente estável no exercício fiscal completo de 2027. Previu um crescimento orgânico do lucro operacional de um dígito baixo a médio e afirmou que esta perspetiva inclui cerca de 40% das poupanças de aproximadamente 850 milhões de dólares previstas com as alterações ao modelo operacional, bem como cerca de 25% das poupanças de aproximadamente 150 milhões de dólares planeadas através de iniciativas na cadeia de abastecimento.

As previsões da empresa pressupõem que as vendas líquidas orgânicas na América do Norte diminuam a uma taxa de um dígito médio no conjunto do ano, com base numa quebra esperada de cerca de 3% do mercado, enquanto o desempenho da quota de mercado da Diageo melhora face ao exercício fiscal de 2026. Esta atualização é, por isso, importante para o setor das bebidas em geral, uma vez que a dimensão da Diageo nos segmentos das bebidas espirituosas e da cerveja faz com que investidores, distribuidores e concorrentes acompanhem de perto os sinais que transmite sobre a procura dos consumidores, o poder de fixação de preços e a disciplina de custos. A fraqueza persistente na América do Norte deverá também continuar a pressionar os grandes fornecedores de bebidas que dependem da região para crescer.

A Diageo afirmou que prevê uma taxa fiscal de cerca de 25% antes de itens excecionais, acima dos 24,3% do exercício fiscal de 2026, e uma taxa de juro efetiva de cerca de 4,0%, face a 3,9% no ano anterior. O investimento de capital deverá ser de cerca de 1,25 mil milhões de dólares, face a 1,2 mil milhões de dólares no exercício fiscal de 2026.

O grupo afirmou que prevê um fluxo de caixa livre de cerca de 2 mil milhões de dólares no exercício fiscal de 2027, abaixo dos 3,2 mil milhões de dólares do exercício fiscal de 2026, após custos de caixa excecionais de aproximadamente 850 milhões de dólares associados às alterações ao modelo operacional e ao esforço de redução de custos na cadeia de abastecimento, e excluindo o fluxo de caixa da EABL. Acrescentou que espera terminar o exercício fiscal de 2027 perto do ponto médio do intervalo de

alavancagem que definiu como objetivo, entre 2,5 e 3,0 vezes a dívida líquida face ao EBITDA ajustado, partindo do pressuposto de que serão concluídas as transações planeadas envolvendo a EABL e o Royal Challengers Bengaluru.

A Diageo afirmou que os números trimestrais não foram auditados. Indicou também que os dados regionais do ano anterior foram reformulados para refletir uma nova estrutura de reporte regional, introduzida no exercício fiscal de 2027, sem alterações aos resultados do grupo. Lewis e o diretor financeiro, Nik Jhangiani, tinham previsto discutir os resultados com analistas e investidores ainda na quinta-feira, 5 de novembro.